

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS: O CORPO SOBRE MÚLTIPLOS OLHARES

Prof^a Dr^a Rosângela de Fátima Rodrigues Soares - FACED/UFRGS
Coordenadora da Ação

Camila de Fátima Krug - FACED/UFRGS
Rafaela da Silva Melo - FACED/UFRGS
Bolsistas de Extensão

Este trabalho tem como propósito relatar a execução de uma ação de extensão da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em articulação com uma escola estadual localizada no município de Porto Alegre/RS, que oferece o curso normal médio/magistério¹, e teve como objetivo promover intervenções abrangendo a educação, saúde e o corpo na cultura a partir de múltiplas perspectivas, a fim de contribuir para a formação e atuação dos/as professores/as nos espaços escolares. A ação possibilitou também uma aproximação entre esses dois espaços de formação de professores/as, proporcionando um intercâmbio cultural e teórico-metodológico entre estudantes e demais profissionais, de ambas as instituições, ao oportunizar discussões e experiências que contribuíram para uma postura mais crítica das questões que envolvem o corpo na sala de aula e nos demais espaços sociais e culturais.

A possibilidade de desenvolver essa ação de extensão nos colocou importantes desafios. O primeiro deles dizia respeito à escolha das temáticas, pois muitas são as possibilidades de se explorar o estudo do corpo, e mesmo quando se alia tal estudo à formação de professores/as, não há como eliminarmos a pluralidade dos significados atribuídos a ele, assim como os paradoxos presentes na sua abordagem. Um segundo desafio implicava em aliar ao tema, corpo e cultura, à metodologias de trabalho criativas, e que promovessem a interação do grupo, pois nossa proposta eram encontros em formato de oficinas e, além disso, nosso público vinha de uma pesada jornada de trabalho. E, por fim, tínhamos conhecimento de que o grupo não dispunha de muitas interlocuções sobre tal temática, o que a tornava relevante e, ao mesmo tempo, ainda mais desafiadora.

Metodologia

¹ Tal ação, foi realizada de maio a julho de 2014 e abrangeu um grupo de setenta estudantes, entre 17 a 65 anos, do primeiro e terceiro semestre do curso Normal Médio/Magistério (Aproveitamento de Estudos) que atuam como professores/as de educação infantil, anos iniciais e EJA em escolas públicas e privadas.

A partir do contato prévio com as turmas as quais a ação se dirigiu, bem como os diálogos com as duas professoras responsáveis pelo grupo, o que auxiliou no delineamento e aprimoramento dos nossos objetivos, realizamos três oficinas em duas turmas que tiveram como propósito: proporcionar discussões e análises de temas em torno dos processos pelos quais conhecimentos, práticas educativas e culturais produzem identidades e/ou corpos saudáveis; promover reflexões sobre os discursos que circulam envolvendo saúde e aprendizagem, especialmente a questão da medicalização na escola; analisar artefatos culturais e representações de saúde e corpo veiculadas na mídia (TV, publicidade, jornais, internet, entre outros), e ainda mobilizar o grupo para a construção de materiais didáticos e propostas pedagógicas a partir dos múltiplos olhares sobre o corpo e suas articulações com os conceitos de saúde, educação e cultura.

Considerações Finais

As experiências e reflexões apresentadas ao longo deste relato conferem a tais iniciativas uma perspectiva positiva quanto ao papel que deve assumir a universidade no âmbito das mudanças do contexto atual, que exigem desta uma maior aproximação com a comunidade, bem como uma formação que contemple ensino-pesquisa-extensão para os/as seus/suas estudantes e docentes. A troca de saberes entre sujeitos de diferentes instituições formadoras de professores de educação infantil, anos iniciais e EJA durante a ação de extensão, nos possibilitou refletir sobre as possibilidades para a ação e a valorização das diferentes infâncias e suas corporeidades presentes nos espaços escolares em que atuamos.

A partir de interações mais formais ou mesmo informais é possível afirmar a validade dessa experiência. A ação cumpriu seu objetivo de sensibilizar os/as professores/as para as temáticas abordadas. Percebemos que as discussões foram bastantes produtivas e enfáticas, o que é demonstrativo do quanto os temas selecionados foram mobilizadores e possibilitaram uma reflexão, inclusive sobre assuntos delicados como preconceitos, estereótipos e rótulos. Em nenhum momento ousamos achar que nossa ação provocaria transformações profundas, não tínhamos nem tempo para tanto, porém podemos afirmar que provocar o debate deu chances para que se construísse possibilidades de dúvidas e novos caminhos. Não há como negar que houve participações efetivas com depoimentos que permitiram uma real troca de saberes entre os/as envolvidos/as nessas oficinas.